

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-082-7  
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismars  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	



**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ

**Alexandra de Souza Silva dos Santos**

le\_kasss@hotmail.com

CEMEI Visconde de Itaboraí

**Simone de Oliveira da Silva Santos**

siolisantos15@gmail.com

FACNEC- Faculdade Cenecista de Itaboraí

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar as diversas possibilidades que a Pedagogia de Projetos propicia à prática pedagógica na Educação Infantil e a importância da presença da professora pesquisadora neste processo, tendo grande significado para que a criança internalize o mundo em que se encontra. Para isso realizou-se um estudo de caso no CEMEI Visconde de Itaboraí no Município de Itaboraí. A abordagem foi qualitativa por meio de uma pesquisa-ação, com base na bibliografia de acesso de Lev Vigotski (2007), Hernández e Ventura (1998), Freire (2007), Corsino (2006), Gandini (2016) e outros que reiteram o mesmo pensar. Como instrumento foram analisados e apresentados os projetos de trabalho elaborados ao longo de um ano letivo: fotos, diário de bordo e as atividades pedagógicas cotidianas realizadas em sala de aula que foram construídas a partir desses projetos. Enquanto resultados pôde-se observar a maior percepção crítica sobre a prática pedagógica, conferindo

um novo olhar sobre o cotidiano de trabalho, de modo a contribuir para uma ressignificação do fazer docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professora Pesquisadora; Pedagogia de Projetos; Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the various possibilities that the Project Pedagogy provides the pedagogical practice in early childhood education and the importance of the presence of the teacher researcher in this process, having great significance for the child to internalize the world we are in. For this, a case study was carried out in the CEMEI Visconde de Itaboraí in the Municipality of Itaboraí. The approach was qualitative through an action research, based on the bibliography of access Lev Vigotski (2007), Hernández and Ventura (1998), Freire (2007), Corsino (2006), Gandini (2016) and others that reiterate The same thinking. As a tool, elaborated projects have been analyzed and presented over a school year time: pictures, journals, as well as pedagogic activities carried out on a daily basis in the classroom were developed through these projects. As a result, it could be observed a greater critical perception about the pedagogical practice, giving a new look on the daily work, in order to contribute to a re-signification of the teacher making.

**KEYWORDS:** Researcher Professor, Project

## 1 | INTRODUÇÃO

A criança é um ser criativo e imaginativo, um ser construtor de culturas que produz conhecimento. É com esta afirmativa que procuramos desenvolver o presente trabalho: mostrar que, a partir dos interesses das crianças, é possível desenvolver atividades que contemplem os objetivos presentes no projeto de trabalho, bem como, responder aos anseios desses alunos. Dessa forma, os alunos tornam-se protagonistas desse processo de aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos permite romper fronteiras, potencializando a aprendizagem de conhecimentos que permeiam o dia a dia da criança dentro e fora do espaço escolar. Não obstante, contempla também as diferentes áreas do conhecimento de forma mais significativa.

Autores como Malaguzzi (apud Gandini 2016) e Vigotski (2009) trazem concepções sobre o processo de criação e imaginação na infância como um elemento capaz de permitir que a criança experimente, internalize e, assim, crie e recrie, usando a imaginação como grandes possibilidades criadoras. Os referidos pesquisadores destacam a grande importância do educador como mediador desse processo, uma vez que os docentes repensam suas práticas pedagógicas e quebram paradigmas, incentivando a formação de uma postura pesquisadora pelo aluno.

A Educação Infantil deve promover aproximações entre os conhecimentos escolares e aqueles que a criança traz de casa, levando sempre em conta o saber fazer, no qual ela seja capaz de estabelecer significados para que a construção do conhecimento ocorra de forma lúdica e prazerosa. De certa forma, também procura repensar o papel da escola e do educador enquanto articuladores desses conhecimentos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio do estudo de caso, no Centro Municipal de Educação Infantil Visconde de Itaboraí, situado neste município. Utilizou-se como coleta de dados a análise documental, a entrevista, a conversa e a fotografia. As informações obtidas por meio da pesquisa de campo foram analisadas à luz da Teoria de Aprendizagem segundo Lev Vigotski.

Destarte, a relevância desta pesquisa é mostrar como é possível ultrapassar os muros invisíveis da transmissão do conhecimento, potencializando ao máximo o processo criativo da criança, de forma lúdica, prazerosa e repleta de significados valorizando suas próprias experiências através do trabalho realizado com a pedagogia de projetos e tornando-as protagonistas de suas histórias através da mediação da professora-pesquisadora.



## 2 | MOMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que a Educação Infantil é dever do Estado e direito da criança. Logo, o atendimento às crianças em creches e pré-escolas vem passando por um processo de revisão. Para tanto, garantirá a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como não deverá ter caráter preparatório e nem de aprovação para o Ensino Fundamental.

Desde a homologação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), a Educação Infantil passou a fazer parte da primeira etapa da Educação Básica. Este segmento antes tinha uma proposta unicamente assistencialista, uma vez que visava atender as demandas das mães operárias e, pós LDB, tornou-se mais educacional, uma vez que aliada ao cuidar visava o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos idade. A Educação Infantil apresenta uma nova classificação: creche zero até três anos; pré-escola de quatro a cinco anos de idade.

A Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 trouxe a obrigatoriedade de matricular crianças de quatro anos na Educação Infantil, como parte da Educação Básica obrigatória e gratuita. Essa modalidade de ensino tem carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos e outras exigências, como o registro de faltas e a expedição de documentos que atestem o desenvolvimento da criança.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para à Educação Infantil, as instituições de Educação Infantil precisaram se adequar ao texto legal, de forma a compreender que independente da posição que ocupam dentro do espaço escolar, todos são educadores. Aliado ao cuidar, a Educação Infantil passou a atender a criança de forma global. Ela agora tem voz e vez e é respeitada como um ser em sua totalidade.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil traz o conceito de criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Esta definição de criança nos faz entendê-la como um ser pleno, capaz de interagir com o meio social e construir um caminho para o seu desenvolvimento eliminando a dicotomia entre ensino e aprendizagem, entre educar e cuidar. Isso oportuniza a criança avaliar o que já sabe o que aprendeu e o que ainda quer aprender.

Embora as instituições de Educação Infantil sejam entendidas como espaços educativos, elas precisam evitar seguir um modelo de escolarização precoce voltado para conteúdos fragmentados e sem significado para o educando. Tampouco ser entendida como preparação para o primeiro ano do Ensino Fundamental, valorizando apenas o processo de aquisição de leitura, escrita e a matemática, em detrimento

de todas as outras linguagens infantis, como uma obrigatoriedade desta etapa da Educação Básica.

O processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil deve ser entendido como algo que se completa na figura da criança, tendo o professor como mediador desse processo. O professor precisa ter uma escuta sensível, um olhar sempre atento às particularidades de cada um e do grupo como um todo. Mas isto demanda tempo, comprometimento e estar aberto às mudanças em seu modo de pensar e agir em relação a sua prática pedagógica.

### **3 | REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DOCUMENTAL PARA O ENSINO**

Em 1998 o Ministério da Educação lançou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil com o intuito de estabelecer parâmetros e referências para a Educação Infantil no Brasil. Esse documento trouxe um novo pensar para o currículo e as práticas pedagógicas, levando em consideração todas as áreas do conhecimento como importantes para o desenvolvimento das crianças.

O Referencial Curricular Nacional é uma sugestão de ação dentro da Educação Infantil, de forma a exemplificar as práticas pedagógicas que se aproximam de todos os direcionamentos legais da Educação Infantil. Essas práticas pedagógicas devem promover uma aprendizagem mais significativa e de qualidade, de forma que propicie o desenvolvimento pleno dos educandos, bem como contemple a ideia da criança como um ser social, psicológico e histórico. Vale ressaltar a importância de não se separar o cuidar desse processo, lembrando que este perpassa o cuidado físico e compreende a necessidade de desenvolvimento da criança como ser humano, tendo a dimensão afetiva como grande aliada.

As propostas apresentadas neste documento são flexíveis e não obrigatórias e, portanto, podem auxiliar na construção dos currículos, respeitando é claro, as particularidades de cada público. Decerto, visam à melhoria de qualidade da educação infantil como um todo. Tais propostas foram divididas por áreas de conhecimento com o objetivo de tornar visível a prática educativa, relacionando objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas, conforme o previsto no documento em questão. Foram divididas em alguns eixos: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e sociedade, Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais e Música.

#### **3.1 A reorientação curricular no município de Itaboraí**

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaboraí realizou uma reorientação curricular, baseada no Referencial Curricular de Educação Infantil, com o intuito de nortear o trabalho realizado nas Creches e CEMEI's do município. Para tanto,

articulou as propostas de trabalho, bem como buscou respeitar as singularidades das crianças e do grupo que compõe este espaço escolar, tornando-se uma referência no trabalho com projetos. Estes devem contemplar tanto aos interesses e anseios dos alunos, quanto à necessidade da escola ou da comunidade local, contribuindo para a construção de um currículo real.

A utilização desse documento de forma viva e intensa nas propostas elaboradas pelos profissionais da referida rede, em sala de aula, vem valorizando a participação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. Esse documento foi organizado por eixos, expectativas de aprendizagem e orientações metodológicas, de forma a reiterar o que a criança já sabe. De certa forma, também tem interesse de saber oportunizando uma prática e uma aprendizagem mais significativa. Esses eixos foram organizados da seguinte forma: linguagens (oral e escrita, artística, musical e corporal), linguagem matemática e meio ambiente, tendo as brincadeiras e as interações como norteadoras das práticas pedagógicas. Nesta direção, a Pedagogia de Projetos pode ser entendida como uma metodologia capaz de atender as demandas das crianças, vinculadas às propostas de cada instituição.

#### **4 | PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA METODOLOGIA EM AÇÃO**

A organização do currículo através de projetos visa uma formação global dos alunos, nos quais terão total participação na construção deste currículo, podendo intervir nas propostas a todo o momento. Assim, as crianças trazem para o espaço educativo algo enriquecedor para o trabalho, sob a mediação e participação do professor.

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferecer a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula idéias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNANDEZ, 1998, p. 88-9).

O projeto pode nascer de uma situação-problema, de um desejo do grupo ou da necessidade da escola ou da comunidade local. As crianças devem participar ativamente da construção desse processo, dando a elas mais responsabilidades e autonomia, extinguindo a ideia de que só a escola e o professor são detentores de todo saber. Conforme Hernandez e Ventura, 1998, p. 61),

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Diante destes objetivos da Pedagogia de Projeto e da amplitude de possibilidades que ela pode ofertar para a elaboração dos projetos das escolas da rede municipal, no município onde a pesquisa foi realizada, é proposta uma temática anual, podendo ou não ser seguida à risca pelas escolas. Essa temática geral objetiva auxiliar nos direcionamentos que as escolas podem seguir na elaboração de seus projetos particulares, sem deixar de dialogar com os eixos previstos para a Educação Infantil no Referencial Curricular para Educação Infantil. Desse modo, é construída

[...] a ideia de um processo dinâmico, um processo que envolve a incerteza e a chance que sempre surgem nas relações com os outros. O trabalho de projetos cresce em muitas direções, sem progressão predefinida, sem desfechos decididos antes de a jornada começar (RINALDI, 2006, p. 19, *apud* EDWARDS, 2016, p.163).

Para que este movimento ocorra de modo mais significativo, é necessária a presença de uma professora-pesquisadora que trabalhe como mediadora deste processo dando voz e vez à criança. A aprendizagem demanda comprometimento por parte de todos os atores envolvidos neste processo.

## **5 | PROFESSORA-PESQUISADORA: A PESQUISA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Entendem-se os professores como peças importantes no processo de ensino e aprendizagem de cada aluno. Torna-se necessário, portanto, uma busca incessante de novos conhecimentos para o aperfeiçoamento, a fim de propiciar maiores possibilidades de aprendizados aos alunos.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2007, p. 29).

Reiterando esta afirmativa, pode-se pensar que os professores são aqueles que necessitam observar e ouvir as crianças de forma a possibilitar novas experiências baseadas nos interesses de cada uma delas. Estas experiências devem ser pensadas a partir de uma prática reflexiva por meio da pesquisa.

Neste processo de pesquisa, o professor também se coloca na função daquele que aprende ao ensinar, reorientando e dando novos significados à sua prática pedagógica. Assim, a professora pesquisadora é, constantemente, um profissional em formação que deve refletir a sua prática e construir seus projetos de trabalho, baseados nessa inter-relação professor e aluno.



Hernández (1998) contribui com a compreensão da Pedagogia de Projetos, sinalizando-a como uma facilitadora na criação de estratégias para a organização da construção dos conhecimentos. O trabalho com a Pedagogia de Projetos é construído a partir dos interesses dos atores envolvidos no processo. Assim, o Projeto “França, aí vamos nós!” foi desenvolvido a partir do somatório destas perspectivas e será analisado a seguir.

## 6 I “FRANÇA, AÍ VAMOS NÓS!”

O CEMEI Visconde de Itaboraí, instituição da qual faço parte, tem como proposta de trabalho a Pedagogia de projetos. No ano de 2014 foi desenvolvido o projeto “Quem vem de longe aprende a te amar, quem nasce aqui é a tua raiz”. Os projetos normalmente ocorrem dentro de um período de um ano, dividindo-se em bimestres (quatro etapas). No entanto, este foi organizado por semestre, diferentemente dos anos anteriores, passando a ter apenas duas etapas, devido ao evento da Copa do Mundo que aconteceu em nosso país. A primeira etapa intitulou-se: “A história de nossa gente: Quem somos? De onde viemos? Onde estamos? E para onde vamos?”

A partir da pergunta norteadora “E para onde vamos?”, dei início a uma roda de conversa explorando o assunto Copa do mundo. Aproveitei para elencar os nomes de alguns países que iriam participar deste evento, o que nos levou a sonhar com outros lugares e outras culturas.

A motivação para trabalhar o tema França aconteceu devido à fala de dois alunos que mostraram alguns conhecimentos prévios sobre esse país, o que desencadeou o interesse de todo grupo. Quando mencionei o nome do país França, a Eloíse falou: “- É lá que tem aquela Torre bem alta. Ela é muito grande e bonita, eu já vi.”. E o aluno João Vítor completou: “- Lá tem a Torre Eiffel e meu tio tem uma foto pertinho dela.”

Neste primeiro momento, incentivei o aluno João Vítor a trazer a foto para partilhar com os colegas, que disse de imediato: “-Tá bom, quando eu chegar lá em casa vou pedir para a minha mãe ligar para ele e pedir.” Para Sampaio, 1997, p. 36), “A criança avança na construção e apropriação de novos conhecimentos a partir da troca, da relação e da interação com o outro”. Essa afirmação em concordância com as colocações dos alunos foram reforçando o interesse para conhecer um pouco mais sobre esse país e trouxe muita autonomia ao grupo. E foi assim que “França, aí vamos nós!” começou.

Hernández e Ventura (1998, p. 31) corroboram com este pensar dizendo que “O aluno aprende (melhor) quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula”. Isto pode ser ratificado com a utilização da Pedagogia de Projeto, uma vez este movimento possibilita que algo aconteça, tal como foi realizado no Projeto “França, aí vamos nós!”.

Para poder situar as crianças em relação ao país, levei para sala de aula o globo

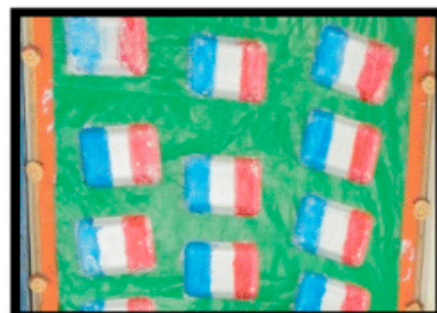
terrestre e alguns vídeos que traziam curiosidades sobre a França, como, por exemplo: a culinária, o mapa, o clima, o vestuário, a bandeira, dentre outras coisas.



As crianças assistiram ao desenho animado chamado *Madeleine visita a Torre Eiffel*, no qual diversos monumentos históricos foram mostrados, servindo como facilitador para o meu trabalho.



Construíram a bandeira da França com bandeja de isopor e cola colorida, a fim de concretizar o que haviam visto nos vídeos montados por mim. Também foi possível apreciar o famoso museu Louvre, através de um filme em 3D baixado da internet. Este momento trouxe muita alegria ao grupo, pois os alunos se sentiram realmente visitando este museu.



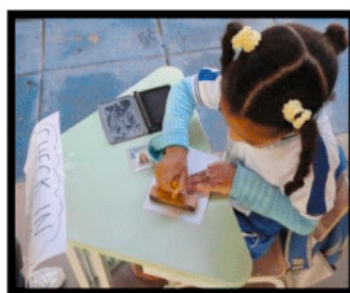
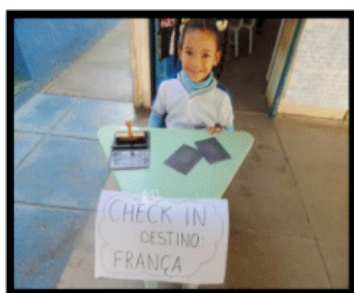
Eles aprenderam que em diferentes países do mundo a língua falada não é a mesma. Puderam ouvir músicas cantadas em francês e, com isso, se apropriaram de algumas palavras. Confeccionaram um passaporte e aprenderam a importância desse documento. Uma aluna deu a ideia de viajarem de “mentirinha” para a França, o que logo foi abraçado por mim e por todos os outros alunos. De acordo com Edwards (2016, p. 155),

As crianças são protagonistas na sociedade, tendo o direito de serem ouvidas e de participarem, de fazerem parte do grupo e realizarem ações junto dos outros com base em suas próprias experiências e em seu próprio nível de consciência.



Iniciei esta viagem explicando como funcionava um aeroporto e todas as etapas necessárias para o embarque em um avião. Aprenderam como era o avião por dentro e a necessidade da existência de uma tripulação para a viagem acontecer. Os alunos organizaram sozinhos, no pátio, o local de embarque e o avião, utilizando as cadeiras da sala de aula. Segundo Corsino (2006, p. 7-8),

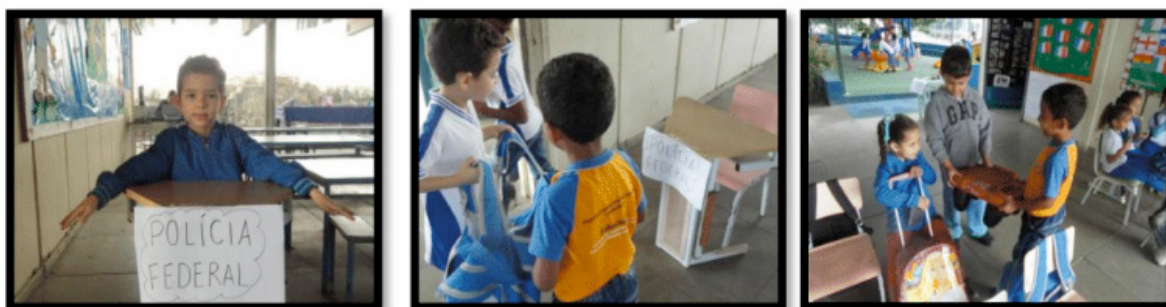
[...] A brincadeira é também uma forma particular de comunicação, de prazer, de recreação, espaço onde as crianças podem agir por conta própria, tomar decisões, transgredir, dar novo sentido às coisas. As brincadeiras espontâneas – “faz-de-conta” – são orientadas por regras que vão sendo estabelecidas e negociadas enquanto se brinca, seguindo o rumo da fantasia, pois para exercer um determinado papel social é necessário que a criança aja de acordo com o que se espera do exercício daquele papel. Desta forma, faz uso de regras sociais, assumindo discursos e posturas.



Eles fizeram o *check in*, carimbaram os passaportes, passaram pela Polícia Federal; foram pilotos, copilotos e comissários de bordo, tendo sido uma experiência



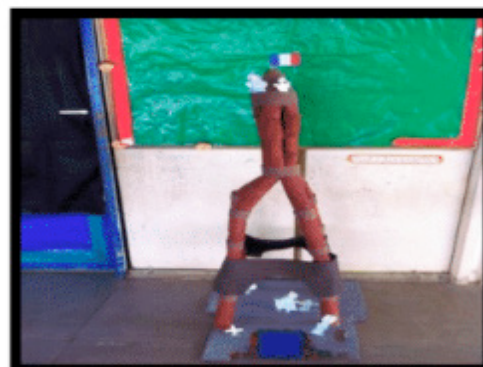
inigualável para as crianças e para mim. Neste momento, percebi nas ações dos alunos a alegria e o prazer em realizar cada proposta.



De acordo com Freire (2007) ensinar exige alegria e uma cumplicidade entre professor e aluno para que juntos construam seus conhecimentos. Assim, o professor como mediador da construção do conhecimento é capaz de oferecer significantes para que as crianças possam potencializar seus significados e aprender de forma mais prazerosa e repleta de ludicidade. Vigotski (2009, p. 25) ressalta ainda que

[...] a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e do desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal.

Os alunos também puderam ver a réplica da Torre Eiffel que levei para a sala.



A partir da observação deste objeto, sendo construída uma torre com rolinhos de papel higiênico pintados por eles. Além disso, tiveram contato com o escritor francês Exupéry, com os pintores Monet e Renoir, como também realizaram a releitura de algumas obras destes pintores. Tais atividades estão em consonância com o prescrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, pois

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos



regionais, feira de objetos, espaços urbanos, etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação (RCNEI, 1998, p. 89).



Contemplando o trabalho com a linguagem oral e escrita, foram construídos textos coletivos e individuais acerca do aprendizado e da cultura do país apresentado, a França, nos quais busquei sempre respeitar a linguagem dos alunos.

A cada roda de conversa iam surgindo novas ideias. O aluno João Vítor falou que seu tio morou na França e que sua tia era francesa. O interesse por conhecer ainda mais sobre esse país foi unânime. Diante disso, resolvemos convidar os tios desse aluno para partilhar conosco um pouco dos seus conhecimentos.

Tudo foi idealizado com a colaboração dos alunos, desde o texto do convite aos enfeites da festa. Contamos também com a contribuição de todos os pais dos alunos que acreditaram na proposta para compor uma mesa para receber os convidados.

Edwards (2016,) ratifica a importância de se ouvir as crianças para que juntos possam construir conhecimento. Para o referido autor

“Escutar” significa estar plenamente atento às crianças e, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade por registrar e documentar o que é observado e usar isso como base para a tomada de decisões compartilhada com crianças e pais. “Escutar” significa buscar seguir e entrar na aprendizagem enquanto ela ocorre. (*ibidem*, p. 156)



Neste dia de muitas trocas e aprendizados, os alunos, bem como os convidados, puderam se deliciar com *macarons*, *croassaint* e outras delícias da culinária francesa. Em seguida, receberam como lembrança deste momento uma miniatura da Torre *Eiffel* e cartões postais de pontos turísticos deste país.

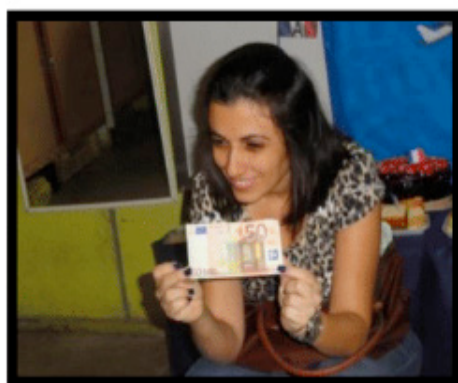
De acordo com os três princípios de Loris Malaguzzi (*apud* Gandini, 2016) em sua “Pedagogia da Escuta”, as crianças são atores que participam ativamente do processo de ensino/aprendizagem. Partilham saberes, exploram o criar e o imaginar através das múltiplas linguagens que cada uma delas têm. O conhecimento não é fragmentado. Professor e aluno formam uma parceria em prol de um objetivo comum: a aprendizagem.

Rinaldi (2016, p. 240) ressalta “As crianças também são mais capazes de desenvolver teorias como explicações satisfatórias que podem ser compartilhadas com os outros pontos de vista”. *Ele* acredita na “Pedagogia da escuta”, ou seja, em uma educação pautada através de projetos nos quais os educandos têm voz e vez.

Em qualquer contexto, as crianças não esperam para fazer perguntas e formarem estratégias de pensamento, princípios ou sentimentos. A qualquer momento, em algum lugar, as crianças assumem um papel ativo na construção e na aquisição de aprendizagem e de compreensão (GANDINI, 2016, p.60).

A criança sendo estimulada é capaz de criar, questionar e levantar hipóteses. Ela é a verdadeira protagonista da sua própria história, o que propicia de forma natural o desenvolvimento da sua autoconfiança, e por consequência o seu aprendizado torna-se mais significativo.

Por intermédio dos convidados os alunos puderam ver de perto o euro, dinheiro utilizado pelos franceses, assim como o passaporte e a identidade de uma pessoa francesa. Aprenderam também algumas expressões em francês como: *Au revoir, bonsoir, bonjour, merci* etc.



Eloíse relatou na roda de conversa que ensinou ao seu pai as palavras em francês e seus significados, e que ele repassou este aprendizado para alguns de seus amigos de trabalho. Isto reforça a ideia de que o trabalho com a Pedagogia de Projetos é um facilitador para propiciar aprendizagens mais significativas. Além disso, torna-se capaz de ultrapassar os muros invisíveis do conhecimento, como já mencionado anteriormente.

Alguns relatos foram registrados através de filmagens como forma de avaliação desse momento vivido por eles, porém, nem todos os alunos quiseram participar desse

momento, o que foi respeitado por mim. Nesta avaliação um dos alunos, o Kaynã, disse: “Gostei de tudo que fiz e queria fazer tudo de volta.”. Com esta fala pude ratificar a grandeza que este projeto trouxe para esse aluno e os demais colegas, atribuindo total sentido a esta pesquisa. As palavras de Sampaio (1997) salientam a certeza de que este projeto fez sentido para cada um dos meus alunos, pois

Uma vez voltamos à questão do SENTIDO. Não é apenas a alfabetização que precisa ter sentido – qualquer aprendizagem só se dá de fato quando o sentido está presente. Só assim se verifica a mobilização do sujeito enquanto totalidade: razão, sensação, sentimento, intuição, imaginação estão presentes quando a atividade tem sentido. (*ibidem*, p. 39).

Este projeto possibilitou dar mais visibilidade as necessidades e interesses do meu grupo. Assim, encerramos, eu e meus alunos, essa etapa levando na memória bons momentos de muita alegria, diversão e de aprendizagem significativa.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as diversas possibilidades que a Pedagogia de Projetos propicia à prática pedagógica na Educação Infantil e a importância da presença da professora pesquisadora neste processo. Tal fato revelou que torna-se imprescindível à criança realizar descobertas acerca do mundo onde está inserida. Durante a elaboração deste artigo, procurei traçar um paralelo entre a teoria e a prática para compreender melhor as questões apresentadas e analisar as relações que estabeleciam entre si.

Realizar esta pesquisa possibilitou percepções acerca de diversos aspectos do cotidiano profissional, tais como: saber ouvir as crianças; respeitá-las enquanto protagonistas de suas próprias histórias; ampliar os olhares sobre o que elas têm a oferecer como contribuição para o crescimento individual e de todo o grupo; dentre outras, além de fomentar uma análise crítica da prática pedagógica por mim desenvolvida. Utilizei a pedagogia de projetos como facilitadora para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse de forma mais significativa para cada criança.

Reconheço aqui as dificuldades de inserir a os projetos de trabalho em algumas instituições escolares, que ainda não compreendem esta experiência educativa como um facilitador para o desenvolvimento de cada educando. Alguns profissionais ainda veem a Educação Infantil como uma preparação para o primeiro ano do ensino fundamental, esquecendo-se de valorizar todas as linguagens que a criança tem, fixando-se apenas nas linguagens (oral e escrita) e na matemática. Entretanto, esta divergência didática não pode ser fator determinante para que a pedagogia de projetos não ocorra nas instituições.

Convém ressaltar que esta pesquisa nasceu de uma análise da minha própria

prática pedagógica, enquanto professora pesquisadora, em relação ao trabalho com a Pedagogia de Projetos desenvolvida na instituição da qual faço parte. Assim, pensar a relação entre pedagogia de projetos e prática pedagógica requer considerar que a professora pesquisadora é capaz de oferecer condições para que haja visibilidade ao trabalho realizado nas instituições escolares, oportunizando aos alunos ter voz e vez.

Entendo a complexidade do tema abordado neste estudo e, tendo em vista os limites de uma produção de um artigo científico, concluo que não se esgotam aqui todos os questionamentos inerentes a esta temática. Assim, pretendo aprofundá-los em estudos futuros.

No entanto, deixo aqui a minha pequena contribuição para que os professores em formação possam ressignificar o seu pensar e compreender que a teoria e a prática podem caminhar juntas, de forma que não comprometam a aprendizagem dos alunos. De fato, a ludicidade é uma ação bastante pertinente e significativa para o trabalho com a pedagogia de projetos, uma vez que ajuda a dar um novo olhar para a pré-escola. Os projetos de trabalho enriquecem a prática cotidiana, uma vez que constroem uma pré-escola que é pensada, discutida e planejada para e com as crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.3. Brasília, 1998.

CORSINO, Patrícia. **Linguagem na Educação Infantil: as brincadeiras com as palavras e as palavras como brincadeiras**. In: Ministério da Educação. **O cotidiano na Educação Infantil**. Brasília. Boletim 23, p. 28-45, nov. 2006.

\_\_\_\_\_. **O Cotidiano na Educação Infantil**. In: Ministério da Educação. **O cotidiano na Educação Infantil**. Brasília. Boletim 23, p 03 – 13, nov. 2006.

EDWARDS, Carolyn. **Professor e aprendiz: parceiro e guia. O Papel do professor**. In: GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs). **As cem linguagens da criança – A experiência de Reggio Emilia em transformação**. P 153 - 174. Volume 2. Porto Alegre. Penso, 2016.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. **A pesquisa como eixo de formação docente**. In: Esteban, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (orgs). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. 2002. P. 11- 24. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 36ª Ed.

GANDINI, Lella. **História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi**. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs). **As cem linguagens da criança – A experiência de Reggio Emilia em transformação**. P 45 – 85. Volume 2. Porto Alegre. Penso, 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



RINALDI, Carlina. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia.** In: GANDINI, Lella, FORMAN, EDWARDS, Carolyn, George (orgs). **As cem linguagens da criança – A experiência de Reggio Emilia em transformação.** P 235 - 247. Volume 2. Porto Alegre. Penso, 2016.

SAMPAIO, Carmen D. S. Sanches. **Ambiente alfabetizador na pré-escola: uma construção.** In: GARCIA, Regina Leite (orgs). **Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio.** P 31 – 41. Volume 6. São Paulo. Cortez, 1997.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. 7ª ed.

\_\_\_\_\_. **Imaginação criação na infância.** Comentado por Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BRASIL, Decreto-lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Senado Federal. Disponível em <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>> - Acesso em: 16/10/2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a redação dos arts. 29, 30, 31 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a nova nomenclatura da Educação Infantil: Creche até três anos; Pré-escola de 4 a 5 anos de idade.** “Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm)> - Acesso em 18/09/2016.

NUNES, Ana Luiza Ruschel; BECKER, Liane Silveira. **Corpo, Movimento e Ludicidade: uma contribuição ao processo de alfabetização.** Revista Educação UFSM, v.25, n.2, jul/dez. 2000. Disponível em <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4762/2891>> - Acesso em 28/08/2016.

SOARES, Ângela da Silva. **Concepção de infância e Educação Infantil: A construção de um novo perfil para o professor de Educação Infantil.** 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-a-construcao-de-um-novo-perfil-para-o-professor-de-educacao-infantil/21322/>> - Acesso em 28/06/2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

